

CANTOCHÃO

Cantochão é a denominação aplicada à prática de **canto monofônico** utilizada nas liturgias cristãs, originalmente desacompanhada. Historicamente, diversas formas de rito cristãs medievais organizaram músicas a partir daí intituladas conforme o rito do qual fizessem parte: **Canto Gregoriano** (ou Franco-romano); **Canto Moçárabe** e **Canto Ambrosiano**, por exemplo.

O cantochão é o principal fundamento da chamada música ocidental, sobre o qual toda a teoria musical posterior se desenvolve, ao contrário de outras artes que apontam para a época clássica da civilização greco-romana, ou até mesmo fontes anteriores. O cantochão é também a música mais antiga ainda utilizada, sendo cantada não só em mosteiros como também por coros leigos no mundo todo. Formadas principalmente por intervalos próximos como segundas e terças, as melodias do cantochão se desenvolvem suavemente, sendo o ritmo baseado na prosódia dos textos em latim.

HISTÓRIA

Anteriormente ao século VI não se pode falar de Canto Gregoriano, a denominação geral, portanto, seria canto religioso, fortemente influenciado pelo cantos da liturgia judaica pré-cristã, mantidos principalmente através da liturgia bizantina do fim do Império Romano (aprox. s. IV-VI).

Surgido nos núcleos da Igreja em Constantinopla, Roma, Antíóquia e Jerusalém, o cantochão se diversifica em diversos ritos como o Ambrosiano, o Gregoriano, o Galicano, o Romano Antigo e o Rito-Moçárabe. Apesar de se creditar a unificação dos ritos a **SÃO GREGÓRIO MAGNO** (s. V), responsável pelo estabelecimento da



Representação iconográfica do papa Gregório I (s. VI)

Cantochão

moderna liturgia católica, somente na época carolínea (aprox. s. IX) esta unificação começou a ocorrer, com o canto romano utilizado no império carolíneo (por isto chamado também de canto Franco-romano) suplantando algumas outras formas e denominado então de Canto Gregoriano. O Canto Ambrosiano é cantado atualmente nos arredores de Milão, e, talvez ainda se cante o canto Moçárabe em Toledo. O termo "cantochão" somente surgiu por volta do século XIII para diferenciá-lo das práticas de canto com ritmo mensurável. Uma certa imprecisão terminológica, porém, ainda conceitua cantochão como sinônimo de Canto Gregoriano.

O canto gregoriano é organizado em oito modos (escalas), chamados de **modos medievais ou eclesiásticos**, derivados dos modos gregos. Características típicas do cantochão incluem *incipits* melódicos característicos e cadências, o uso de tons recitando em torno do qual as outras notas da melodia giram, e um vocabulário de motivos musicais entrelaçadas por um processo chamado centonização, para criar famílias de cânticos relacionados.

**Os oito modos eclesiásticos ou medievais,
com a nota final (f) indicada em cada um**

O canto Ambrosiano não usa os modos típicos do canto gregoriano.

Os modos eclesiásticos são baseados em padrões de seis notas chamados **hexachordes**, as notas principais dos quais são chamadas de **dominante** e **final**. Dependendo de onde o final cai na seqüência do hexachorde, o modo é caracterizado tanto como autêntico ou plagal.

Os hexacordes usados eram três, chamados de "**molle**" (baseado na nota F); "**natural**" (baseado na nota C); "**durum**" (baseado na nota G). Os diferentes hexacordes necessitavam da adaptação da nota si (B, na notação antiga), entoado um semitom abaixo no hexacorde de F ("B Molle") ou na entoação natural no hexacorde de G ("B durum"), o que deu origem, entre outros, aos termos **bemol** e **bequadro**.

ut re **mi fa** sol la
 hexachordum durum G a **b c** d e

ut re **mi fa** sol la
 hexachordum naturale c d **e f** g a

ut re **mi fa** sol la
 hexachordum molle f g **a b** c d

Os três hexacordes medievais, com a indicação das notas com intervalo de semitom

A generalização deste procedimento na alteração de várias notas da escala para a formação de hexacordes “falsos”, num procedimento similar à modulação, foi comum durante a música renascentista na assim chamada **musica ficta**, em contraste com a música feita de acordo com os hexacordes tradicionais (“*musica recta*”)> A *musica ficta* era indicada com acidentes musicais colocados sobre as notas na partitura, e está na origem de grande parte dos procedimentos harmônicos pós-medievais.

REFERÊNCIAS

SADIE, Steve. The New Grove Dictionary of Music and Musicians . Londres: McMillan Publishers, 1984.

Wikipedia (<http://www.wikipedia.org>) .